

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANO LVIII

NOVEMBRO-DEZEMBRO — 1955

PRECISAMOS DE UMA POLÍTICA DO CAFÉ

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Nunca será de mais que insistamos nos rumos seguros que devemos traçar para garantia da nossa maior riqueza agrícola até hoje conseguida — que é o café.

No começo deste século (1900 a 1904) já exportávamos 12.550.000 sacas anuais e nossos concorrentes uma média anual de 3.850.000 sacas. Isso significa que, para um mercado mundial consumidor de 16.460.000 sacas, o Brasil contribuía com nada menos de 76,5%. Era de se esperar, com o aumento crescente do consumo mundial que se eleva hoje a cerca de 43 milhões de sacas, das quais os Estados Unidos absorvem mais de 20 milhões, que o Brasil concorresse para o consumo mundial com o mínimo de 50%. Isso prova que no começo do século o Brasil era o supridor do mercado mundial de café; e esse fato econômico deve ser evidenciado para que tracemos uma política do café que se baseie na iniciativa particular e no associativismo. Os processos adotados no cultivo do café devem obedecer à técnica agrônômica que vise produzir bom e barato.

O Instituto Brasileiro do Café, no programa que lhe cabe traçar e seguir pela valorização do café brasileiro, precisa orientar-se no melhoramento da qualidade, que representa, a nosso ver, o ponto crucial para a colocação do nosso café nos mercados externos onde sofre sensível depreciação na concorrência.

O intervencionismo estatal, procurando fazer a valorização artificial, torna o café brasileiro mais caro e de qualidade inferior, dando lugar à concorrência estrangeira. Desde a valorização de 1906 que a nossa política tem sido de expedientes, sem soluções duradouras, com o aumento das safras para um consumo mundial de aumento lento.

Não haverá exagero em se dizer que a nossa diretriz mais constante tem sido a da sustentação de preços em níveis altos admitidos como compensadores. São sempre medidas de salvação que se vão refletir nos meios agrícolas com o estímulo às plantações. Dessa orientação resulta, em prazos de três e quatro anos,